

MERCADO IBÉRICO DE ELECTRICIDADE

Documento de Discussão

Comentários da

FENACCOOP - Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores

O protocolo de colaboração entre as administrações portuguesa e espanhola para o Mercado Ibérico recomenda a participação das associações de consumidores na elaboração do modelo da respectiva organização.

Não sendo fácil às associações de consumidores estar à altura em todos os aspectos dessa tarefa pois que são conhecidas as dificuldades técnicas com que se debatem, não quisemos deixar de dar a nossa limitada contribuição salientando desde já a forma esclarecedora como os problemas que levanta o estabelecimento de um mercado ibérico de electricidade foram enunciados no Documento de Discussão que nos foi apresentado pela ERSE. Servir-nos-emos, assim, do esquema apresentado procurando responder a algumas das questões enunciadas.

REF ^a	TEMA	O NOSSO COMENTÁRIO
3.1 Separação das actividades	Transparência	Não nos parece possível um mercado eficiente e transparente no actual estado de coisas
	Actividades por empresas	Julgamos recomendável uma maior separação das actividades das empresas, devendo ser impedida que accionistas maioritários em empresas de uma actividade possam exercer forte influência em empresas de outras actividades.
	Produção e comercialização	Parece muito mais racional e eficaz no mercado uma separação das actividades de produção e comercialização.
	Limites à contratação	A existirem empresas ou grupos empresariais que tenham simultaneamente as actividades de produção e comercialização – o que deveria ser evitado – deveriam ser mesmo impostos limites à contratação
3.2 Concentração empresarial	Mercado eficiente e transparente	Julgamos que um mercado eficiente e transparente é contraditório com a actual situação, principalmente para o aparecimento de novas empresas comercializadoras, face à actual estrutura integrada de as empresas que dominam o sector
	Redução de concentração	Parece-nos recomendável principalmente o estímulo ao aparecimento de novas empresas de produção de electricidade, nomeadamente àquelas que se proponham produzir energia a partir de fontes renováveis
3.4 Produtores de energias renováveis	Incentivos	Os incentivos aos produtores de energia a partir de fontes renováveis deverão ter um carácter temporário e em relação com os custos reais de produção. Quando se verificar que a obtenção de energia de fontes renováveis tem custos equivalentes aos da energia obtida da forma tradicional, não fará sentido manter excepções.

		O NOSSO COMENTÁRIO
5.3 Garantia de abastecimento	Valorização da garantia	Parece-nos que deverá haver um mercado de garantia de abastecimento no qual o cliente possa optar pela contratação da garantia de abastecimento ou pela não garantia, obviamente com pagamentos diferenciados. Ao cliente não participante do mercado deve ser oferecida uma tarifa interruptível.
6.1 A obrigação de abastecimento	Período transitório Quem deve abastecer ? Tarifa	Julgamos dever um período durante o qual o cliente possa escolher ser abastecido pelo seu fornecedor habitual com a tarifa integral de venda aos clientes finais. A duração desse período não deveria ser inferior a um ano. O abastecimento deverá ser assegurado neste caso pelo fornecedor habitual. Na mesma lógica a tarifa deve ser regulada.
6.2 Acerto de contas	Parque de contadores Periodicidade da facturação	Parece óbvio que será necessário instalar equipamentos de contagem mais sofisticados a longo prazo e, a curto prazo, poderá ser de admitir que sejam considerados diagramas de carga para diferentes tipos de consumidores. Julgamos que a periodicidade da facturação poderá ser em regra mensal sem prejuízos de acordos para periodicidade diferente.
8.1 Tarifas de uso das redes	Harmonização dos sistemas português e espanhol? Facturação das tarifas Tarifas de uso das redes Tarifas e orientação do consumo	Não nos parece exequível durante muito tempo a harmonização global tarifária dos dois sistemas. Para se ser realista, face ao tipo de instrumentos de medida utilizados, nomeadamente em baixa tensão, parece aconselhável a que a facturação de alguns serviços regulados seja orientada por diagramas de carga tipo. A hipótese de partilha dos produtores nos encargos com as infra-estruturas das redes parece-nos mais justa. Parece-nos correcto que as tarifas de uso das redes devam fornecer sinais económicos aos utilizadores das redes para uma maior racionalização do sistema.
8.3 Qualidade de serviço	Harmonização nos dois países ? Níveis de qualidade iguais	Parece-nos que se deve caminhar rapidamente para uma harmonização dos indicadores de qualidade de serviço. Deve caminhar-se no sentido de que os níveis de qualidade de serviço sejam os mesmos, todavia, porque existem mesmo diferenças estruturais, parece-nos mais

		realista que recomende um período de transição.
REF. ^a	TEMA	O NOSSO COMENTÁRIO
8.4 Normalização contabilística	Normalização para todas as empresas a operar no mercado ibérico ?	Não nos parece que um sistema justo e eficiente de regulação possa efectuar-se de forma transparente, e que garanta que os preços obtidos no mercado ou fixados por regulação reflectam os verdadeiros custos, possa passar sem uma normalização contabilística extensível a todas empresas do mercado.

Lisboa, 21 de Janeiro de 2002

P'la Direcção
João Faustino Cordeiro